



## O alter ego na cultura pop através do clipe *You and I*<sup>1</sup>

COSTA, Ivan Andrey Farias<sup>2</sup>

AQUINO, Agda Patrícia Pontes de<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### RESUMO

Desde os anos 1980 os videoclipes se popularizaram com uma nova estratégia narrativa, a de contar histórias. Os personagens criados resultaram em formas de expressão e performance dos próprios artistas se tornando alter egos dos mesmos. Esse trabalho se propõe a contextualizar historicamente o uso de alter egos pelos artistas pop e exemplificar através da cantora Lady Gaga em seu clipe *You and I*.

**PALAVRAS CHAVES:** Cultura pop; Alter ego; Videoclipe; Lady Gaga.

### Introdução

O termo “pop” sempre esteve ligado a produtos orientados por uma lógica mercadológica. Segundo Soares (2013) o termo se tornou elástico, é usado no jornalismo cultural, para tratar sobre o universo do entretenimento. Remetendo a coisas populares, frequentes em mídias como cinema, literatura, TV e música. “A ideia de música pop está ligada às expressões musicais surgidas no século XX e que se valeram do aparato midiático contemporâneo, ou seja, técnicas de produção, armazenamento e circulação” (JANOTTI & SOARES, p. 92, 2008).

Ao longo da cultura de mídia a tecnologia proporcionou a aparição de novos produtos de meios de comunicação, como o videoclipe, que proporciona sua disposição enquanto objeto audiovisual a partir dos artefatos tecnológicos de produção como também de divulgação. “Foi ao longo da história da indústria fonográfica e para legitimar e gerar distinção para alguns de seus artistas emblemáticos que a indústria de música lançou mão do videoclipe” (SOARES, p. 60, 2013), que passou a ser uma importante ferramenta de marketing usada por artistas no mercado musical, até mesmo como substituição da apresentação ao vivo. Segundo Jenotti e Soares (2008) A performance musical é um ato de comunicação onde existe uma relação entre intérprete

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do 6º semestre da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), email: ivanandrey@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, profª Ma. do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), email: agdaaquino@gmail.com



e ouvinte. Mesmo no espaço virtual, a performance esta ligada a um processo comunicacional e obtêm uma audiência e um ambiente musical.

Esse trabalho apresenta em sua primeira parte duas correntes de estudo dos alter egos, seguido de exemplificações tanto na literatura como na música. Sabendo que o uso desses personagens é comum, poderemos então nos fixar em apenas um exemplo. É o caso da música e videoclipe *Yoü and I*, da cantora norte americana Lady Gaga, aqui escolhida por portar vários exemplos de personagens em apenas um obra.

### **A visão psicológica e literária do “outro eu”**

Para discutir sobre o alter ego podemos vislumbrar dois caminhos possíveis: o da psicologia e o da literatura. Bock (1999), Furtado (1999) e Teixeira (1999) afirmam que de acordo com a segunda teoria do aparelho psíquico, reformulada por Freud entre 1920 e 1923, três conceitos são imprescindíveis para entender a mente humana. São eles: Id, ego e superego. O primeiro contém o reservatório da energia psíquica, onde estão as pulsões de vida e morte. É o inconsciente regido pelo prazer. O superego se origina da internalização de problemas, proibições, limites e autorizações. É no superego que se encontra a consciência das responsabilidades exigidas socialmente e culturalmente. É nesse ponto que se encontra o sentimento de culpa. Já o Ego é o equilíbrio entre ambas já citadas. Ele estabelece a divisão entre os impulsos do Id e as “ordens” do superego.

Para a psicologia o conceito de alter ego “está relacionado à face secreta, ao ângulo desconhecido da identidade de uma pessoa, enquanto o ego, em contraposição, é definido como a fração rasa da mente, povoada por ideias, raciocínios, emoções.” (SANTANA, s.d.)

Em qualquer história, real ou ficcional, existem as personagens. Pessoas, objetos, animais e/ou criaturas que são peças-chave do desenrolar de uma história. Para Gancho (2004), na literatura o personagem é um ser fictício responsável pelo desempenho de um enredo e por mais real que pareça, o personagem é sempre invenção, mesmo quando são baseados em pessoas reais. No jornalismo, “personagem” é um termo usado para nomear os entrevistados que podem servir para ilustrar e dar veracidade a notícia. Sendo assim, vemos a importância dos personagens para se contar histórias.



Na literatura, o alter ego é a identidade oculta de um autor, que usa codinome para assinar outras obras, ou usar suas características para se colocar na história, alguns autores famosos já fizeram isso. Segundo Santana (s.d.) Monteiro Lobato teria supostamente posto suas características no personagem Emília dos clássicos infantis do Sítio do Picapau Amarelo. Bernardo Soares e Álvaro de Campos, disputam entre si o posto de alter ego do poeta português Fernando Pessoa. Robert Galbraith foi criado para escrever contos policiais como *The Cuckoo's Calling* (2013), alter ego criado por J. K. Rowling, a escritora da saga Harry Potter.

Nos quadrinhos (HQ) existem vários alter egos famosos como Batman, do empresário Bruce Wayne; Homem-Aranha, do fotógrafo Peter Parker; Hulk, do cientista Bruce Banner; E o jornalista Clark Kent, do Superman. Neste último o herói é a pessoa com id, ego e superego. O humano fictício é uma nova *persona* criada para seu disfarce.

Outra representação de alter ego é do amigo, uma amizade intrínseca, que se torna impossível o desligamento dela. Ana Lucia ainda diz que “nele [o alter ego amigo] o indivíduo confia cegamente e chega a ver a si mesmo refletido nesta pessoa. O que significa que é capaz de elegê-lo seu representante em tudo, realmente acreditando que ele agirá como ele o faria em determinadas situações”. Como acontece no livro *Fight Club* (1996) onde o protagonista Norton, descontente com a vida que tinha, cria em sua mente Tyler Durden um vendedor de sabão. Onde juntos criam o clube da luta.

### **Os personagens da música pop**

Como na literatura o cinema se apropriou dessas novas *personas*, principalmente na adaptações dos próprios livros que trazem personagens e alter egos. Outros ramos da arte também usaram desse artifício para contar histórias, como a música. Prando (2012) diz que o alter ego é um “eu” íntimo e pode ser visto como um substituto para certas ações, onde o artista deposita maior confiança e brinca com identidades. É através dessas *personas* que eles fazem e transmitem informações de suas personalidades.

É indeterminado quando os artistas começaram a usar de personagens para expressar pensamentos. Porém, podemos considerar como pioneiro no mundo da música o artista David Bowie<sup>4</sup> e o álbum *The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders*

---

<sup>4</sup> Músico e ator britânico.



*from Mars*, lançado em 1972 pela RCA, que conta a história de um alienígena chamado Ziggy Stardust (o alter ego de David Bowie), que vem salvar a Terra que seria destruída em cinco anos, Ziggy acaba formando uma banda chamada "Spiders from Mars". Ele se torna uma estrela e acaba cedendo aos exageros do *Rock n' Roll*. O álbum termina com o suicídio de Ziggy, fechando assim o ciclo. A imagem do excêntrico alienígena Ziggy se transformou a referência do próprio David.

Em seguida, Madonna, considerada a rainha do pop, usou isso como estratégia para contar histórias em clipes e em shows, criando praticamente um personagem para cada era/disco. Dita Parlo sem dúvidas é o mais complexo da lista pela riqueza de material e peculiaridades.

Madonna lançou em 1992 o disco "*Erotica*" e o livro "*SEX*"<sup>5</sup>, inspirada por uma atriz alemã da década de 20, que fazia cinema mudo. Madonna definia Dita: como "*uma mulher que gosta da vida e da liberdade, uma persona, uma mulher fatal, uma fantasia*". Ela é uma dominatrix<sup>6</sup> e sadomasoquista<sup>7</sup> que pode ser ouvida no disco "*Erotica*" todo, sussurrando e mandando mensagens subliminares. "Se observarmos a carreira de Madonna, notaremos que em cada um de seus produtos lançados, seja um álbum fonográfico, seja um videoclipe ou um filme no qual aparece como atriz, havia uma clara noção de posicionamento" (SOARES, p.4, 2010).

Outro alter ego que virou fenômeno foi a Sasha Fierce da cantora Beyoncé que é referência quando o tema é sensualidade desde quando fazia parte do Destiny's Child<sup>8</sup>. Em novembro de 2008, com o lançamento do terceiro disco gravado em estúdio denominado "*I Am... Sasha Fierce*", Beyoncé apresentou seu alter ego ainda mais agressivo e sensual. Composto por dois discos, o álbum retrata dualidade de personalidades. O "*I Am...*" contém as músicas mais suaves, as baladas e R&B. No segundo, "*Sasha Fierce*", disco onde o electro/euro-pop domina, é onde se expõe a visão do "outro eu". Segundo a própria Beyoncé: "*Sasha Fierce é divertida, mais sensual, mais agressiva e o lado mais sincero e mais glamouroso que surge quando eu estou trabalhando e quando estou no palco*".

---

<sup>5</sup> Sex é um livro escrito por Madonna, com fotografias tiradas por Steven Meisel e quadros de filmes feitos por Fabien Baron. O livro foi editado por Glenn O'Brien e lançado em 21 de outubro de 1992 pela Warner Books, Maverick Books e Callaway Books

<sup>6</sup> Pessoa do sexo feminino que exerce o papel de mestre em atividades BDSM (bondage ; Dominação/Submissão ; Sadomasoquismo)

<sup>7</sup> Pessoa com tendência a buscar prazer sexual na dor. Sadista: aquele que sente prazer em impor a dor física no outro; Masoquista: aquele que sente prazer em receber a dor física.

<sup>8</sup> Destiny's Child foi um grupo feminino norte-americano de R&B formado em Houston, Texas pelo produtor musical Mathew Knowles. A última formação é composta por Beyoncé Knowles, Kelly Rowland e Michelle Williams.



Sasha teve sua primeira aparição em “Single Ladies”, mas foi na gravação do clipe de “Crazy in Love”, em 2003, que ela nasceu. Apareceu também em videoclipes como “Diva”, “Sweet Dreams”, na turnê e em diversas apresentações da cantora. Na performance no BET Awards em 2007, Sasha aparece vestida como um robô, ela acorda após ser carregada eletricamente. Essa performance é inspirada em uma cena de um dos clássicos do cinema mudo, o filme “Metropolis” de 1927, onde um robô fêmea torna-se viva. O filme retrata uma sociedade que se encontra dividida entre duas classes sociais, os “pensadores” e os “trabalhadores”, que não podem se comunicar uns com os outros. Essa dualidade e divisão é a premissa do álbum.

Saindo do sexy e entrando na tendência da estética do feio/grotesco/a margem, a cantora Katy Perry aparece com a Kathy Betty Terry para divulgar um de seus clips. O alter ego é uma adolescente com 13 anos que está na oitava série, uma típica nerd. No clipe, Katy é convidada para uma das festas que sua vizinha Rebecca Black<sup>9</sup> dá todas as sextas-feiras (trocadilho feito com single da Rebecca). O alter-ego de Katy Perry fez parte do período de divulgação do bem sucedido single “*Last Friday Night*”. Ela é a protagonista do vídeo, que traz influências dos anos 80 e diversas referências POP como: Kenny G tocando saxofone; *Just Dance 2*<sup>10</sup>; jogadores de futebol americano e até a banda de pop rock norte-americana Hanson, que fez bastante sucesso entre as adolescentes dos anos 90.

Betty tornou-se popular entre os fãs da cantora ao ponto de ter uma conta própria no Facebook<sup>11</sup> e uma no Twitter<sup>12</sup>, que usava para comunicar-se com os fãs.

Todos esses casos têm suas similaridades e suas particularidades. Soares (2004) argumenta sobre os videoclipes que “se estamos falando sobre um gênero cuja estabilidade se dá a partir do conceito de hibridismo, propomos também a diluição do conceito de plágio, do “que veio primeiro”, sendo cabível a ideia de que, em muitos casos, não se sabe de onde partiram as ideias no audiovisual” deixando assim de lado essa discussão de cópia e atribuir o conceito de inspiração.

Para exemplificar esse uso dos alter egos foi escolhido como objeto de estudo o videoclipe *You and I* da Lady Gaga. Um dos alter egos mais famosos da atualidade que

---

<sup>9</sup>Uma atriz e cantora norte-americana revelada através do YouTube, onde seu videoclipe Friday teve mais de 55 milhões de acessos em pouco mais de 1 mês, sendo avaliado com cerca de 90% de negatividade pelos usuários do site.

<sup>10</sup>Jogo eletrônico de música desenvolvido pela AiLive e publicado pela Ubisoft Paris para o Wii. O jogo foi lançado em 12 de outubro de 2010 na América do Norte, e em 14 de outubro na Austrália e na Europa.

<sup>11</sup><https://www.facebook.com/kathybethterry>

<sup>12</sup><https://twitter.com/KathyBethTerry>



também tem uma coleção de *personas*. Lady Gaga “em si, não existe; é um simulacro. Ela não passa de um alter ego criado por Stefani Joanne Angelina Germanotta. Seu nome se deu a partir do apelido dado pelo produtor musical Rob Fusari, que comparou o estilo vocal da cantora ao de Freddie Mercury na canção *Radio Ga Ga*, da banda de rock inglesa *Queen*” afirma SOARES (p.5, 2010)

De acordo com MACHADO (2010) “foi o desejo consciente de transcender a sua capacidade artística que fez surgir a *persona* de Lady Gaga”. Mas o “projeto Lady Gaga” foi feito por uma equipe de estilistas, produtores, e pessoas ligadas ao mundo pop, equipe denominada de *Haus of Gaga*. Então, cabe afirmar que o alter ego Lady Gaga tem vários outros alter egos.

### ***Yoü and I: a busca do amor perdido***

Escrita por Gaga, produzida por Robert John "Mutt" Lange e a própria cantora, *You and I* foi incluída no álbum *Born This Way* (2011). A música conta com a participação do inglês Brian May, astrofísico mais conhecido como compositor e guitarrista da banda *Queen*, da qual a música tem referências. O *single*<sup>13</sup> usa de referências da balada *country*, o que é bem diferente do estilo de Lady Gaga.

Em entrevista concedida a Meredith Vieira e Ann Curry da MSNBC<sup>14</sup>, Gaga afirmou: “*Yoü and I* foi escrita sobre a pessoa mais importante que eu já conheci”. Especulações surgiram e a revista *People* publicou dizendo que a inspiração para a canção era o seu ex namorado Lüc Carl. As homenagens ao seu ex estão desde o tema do seu nome usado no nome da música à quando na letra ela diz: “Eu daria qualquer coisa para ser sua *baby doll* de novo” sendo *baby doll* o apelido que Carl usava com Stefani.

Em entrevista a Don Sheffield da *Rolling Stone*, Gaga conta como o relacionamento se tornou uma inspiração para "*Yoü and I*", em sua edição de julho de 2010:

Eu não teria sido tão bem sucedida sem ele [Lüc Carl]. Eu realmente nunca amei alguém como eu o amava. Ou como eu o amo. Que a relação realmente me moldou. Isso fez de mim uma lutadora. Depois que eu terminei com ele, eu prometi a mim

---

<sup>13</sup> Single é uma expressão usada como sinônimo da antiga expressão música de trabalho ou música de divulgação. Usada pela indústria fonográfica, é uma canção considerada comercialmente viável para ser lançada sozinha, ou para anteceder um álbum. Para mais informações, consultar: SHUKER, Roy. **Vocabulário de Música Pop**. São Paulo: Hedra, 1999.

<sup>14</sup> Canal de notícias 24 horas norte americano.



mesma que nunca iria amar de novo e que faria ele se arrepender do dia em que duvidou de mim. Mas então eu voltei com ele. Foi o amor. Mas, você sabe, eu realmente não sei muito sobre o amor... Suponho que se eu soubesse tudo sobre o amor, eu não seria boa em fazer música, certo? Eu escrevi essa canção nova "*You and I*" e ela fala sobre nós, eu e ele.

É importante entender de onde vem a inspiração para a música, para então, poder analisar o videoclipe e tentar visualizar como essas informações foram performadas ou apresentadas em vídeo, pois “a noção de canção está ligada aos encontros entre a cultura popular e os artefatos midiáticos. Inicialmente, a canção se refere à capacidade humana de transformar uma série de conteúdos culturais em peças que configuram letra e melodia” (JANOTTI e SOARES, p.93, 2008).

O videoclipe foi filmado na cidade de Springfield, Nebraska (citada na letra da música) e dirigido por Laurieann Gibson. Inicia com a cantora em uma caminhada (de Nova Iorque para Nebraska), um sorveteiro macabro traz uma boneca, fazendo Gaga cair. A imagem do sorveteiro e a boneca representam uma visão do passado, mesmo que a música não seja sobre sua infância, mas essa foi uma forma metafórica de mostrar que isso se trata de problemas mal resolvidos do passado. A cyber Gaga têm metade humana que representa a sensibilidade, medo, aflição e fragilidade. Em contrapartida sua outra metade mecânica, representa a rigidez, firmeza e o rumo ao futuro.

Em uma encruzilhada (que pode representar os destinos que se unem ou a indecisão) outras personagens começam a aparecer. Cada uma traz uma referência, muitas delas internas. Vale lembrar que “estamos lidando com uma mídia audiovisual constituída por imagens “pinçadas”, “recortadas” e que estas imagens não precisam necessariamente “durar” na tela. É a tônica de uma mídia galgada na velocidade das imagens, naquilo que já nasce fadado a ter um fim” (SOARES, p. 3, 2004).

No dia 26 de julho de 2011, A cantora deu uma entrevista no programa de Carson Daily, na *Amp Radio*<sup>15</sup>, em que revelou alguns detalhes sobre a história de seu videoclipe.

A premissa do vídeo é que eu andei muito, desde Nova York, para buscar o meu amado. Então eu estou andando na estrada e meus pés estão meio que sangrando. Há uma encruzilhada na estrada e há quatro caminhos que eu posso seguir. Mas há várias coisas estranhas que acontecem que têm a ver com meu passado e meu futuro como artista. [Como se estivesse] vivendo no meio do

---

<sup>15</sup> Link para ouvir a entrevista: [http://omelete.uol.com.br/lady-gaga/musica/lady-gaga-fala-sobre-proximo-clipe-you-and-i/#.VDxJ3PnF\\_XQ](http://omelete.uol.com.br/lady-gaga/musica/lady-gaga-fala-sobre-proximo-clipe-you-and-i/#.VDxJ3PnF_XQ)

caminho entre a realidade e a fantasia, então começam a acontecer essas coisas estranhas, em um celeiro em Springfield.

Segundo a própria Gaga esse clipe veio mostrar a tortura que é estar longe de quem se ama. Essa tortura é representada nas cenas e personagens a seguir.



Figura 2 \_ Cena inicial do clipe com o alter ego Bride.

Podemos caracterizar Bride a personificação da letra da música. Um ponto chave do clipe, sendo que ela, assim como a letra da música, mostra até que ponto o ser humano estar sujeito a mudanças por amor. Bride é a mulher que está de volta a Nebraska e não ira voltar sem o seu amor. As partes robóticas servem para externar essas mudanças que ocorreram enquanto esteve fora da cidade.

O sofrimento da personagem é representado na cena em que, no vídeo, seus pés aparecem machucados usando salto alto. Bride ganhou um "fashion film"<sup>16</sup> produzido pelos fotógrafos Inez van Lamsweerde & Vinoodh Matadin. Além disso, no ano de 2012 em um ensaio também feito por Inez & Vinoodh, Bride aparece para a revista L'Uomo Vogue da Itália. “Num aspecto geral, Bride representa para a Gaga os sacrifícios feitos por amor” (LITGH, 2013).



Figura 3\_ Cena do clipe com o alter ego Barn.

Barn é um alter ego que expressa a sensualidade e o poder de sedução, uma mulher forte e com objetivos bem definidos, que não se submete aos homens. Ela é uma prostituta do estado de Nebraska que seduz os homens do interior. Sua roupa é assinada pela designer nova-iorquina Zana Bayne. “A sensualidade de Barn não é trabalhada somente nas roupas chamativas, mas também pelos aspectos diferentes em sua aparência, que não condizem com o cenário rural onde ela vive” (LITHG, 2013). Seus

<sup>16</sup> Link do Fashion Film: <https://www.youtube.com/watch?v=20pO5fvei-o&list=UUNL1ZadSjHjim4q9j2sVtOA>



cabelos turquesa chamam bem mais atenção que sua roupa de couro. Sua dança é seu trunfo, isso fica explícito no vídeo.

Barn aparece em dois fashion films no fashion film de Jo Calderone e em seu próprio fashion film<sup>17</sup>, dividido com a Mother que pode ser interpretado como a *Mother Moster (Mamãe Monstro)*, como é conhecida entre sua fanbase<sup>18</sup>, já que ela não tem uma abordagem maior durante o clipe.



Figura 4 \_ GagaStein a criação.

A GagaStein tem inspiração no Frankenstein, romance de terror gótico de autoria de Mary Shelley, uma escritora britânica. Como na história GagaStein foi uma tentativa do seu amado de criar uma pessoa perfeita. Durante o vídeo, aparece flashes do criador e criatura.

Essa personagem só aparece nesse clipe, é uma crítica tanto ao seu amado, a quem ela homenageia na música, quanto a indústria fonográfica que tenta moldar e padronizar a música pop. Gaga sofreu isso no início de sua carreira, quando produtores e agentes queriam mudar seu visual e seu jeito de se portar para que ela fosse adequada ao mundo pop.



Figura 5 \_ Cena do clipe com o alter ego Inez Doppelgänger.

Inez nos foi apresentada quando Gaga publicou no Twitter<sup>19</sup> fotos dos bastidores em que interpretava o alter ego durante a gravação do vídeo. De acordo com o site Gaga Prime “o nome Inez não passa de uma homenagem à Inez van Lamsweerde, fotógrafa que fez um belíssimo trabalho ao lado do marido Vinoodh Matadín na produção dos

<sup>17</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=UqD5SIb-f\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=UqD5SIb-f_Y)

<sup>18</sup> O grupo de fãs que são chamados por algum nome pelo artista. No caso da Lady Gaga a *fanbase* é Little Monster ou Pequenos Monstrinhos em português.

<sup>19</sup> <https://twitter.com/ladygaga/status/111568244543987712>

fashion filmes com os alter egos de Yoü And I.” A palavra alemã *Doppelgänger* significa sócia, esse detalhe confirma a homenagem.

A garota de longos cabelos negros e franja chama atenção pela aparência com a Stefani Germanotta, e é esse seu papel no clipe. Em Inez é feita mudanças físicas, talvez um estágio anterior a Yuyi a sereia, já que ela é colocada em um tanque que depois é preenchido com água. Franciele Lithg escreve no Gaga Prime que “dá a entender que Lüc transforma Inez, que possui as características de Stefani, para que ela nunca mais o deixe ou mude quando partir.”



Figura 6\_ YUYI – uma sereia não consegue sobreviver fora d’água, no clipe o ator Taylor Kinney a coloca em uma banheira com água para permanecer viva.

Yuyi seria o resultado final das transformações feitas pelo *Nebraska Guy*. Gaga apareceu pela primeira vez como Yuyi quando interpretou *The Edge of Glory*<sup>20</sup> na *Le Grand Journal*<sup>21</sup>. A intenção era que a sereia fosse personagem do clipe dessa música. Porém como Joseph Khan (diretor do clipe na época) e Gaga se desentenderam nas filmagens a cantora assumiu a direção de um novo clipe para a música, que não agradou a crítica nem aos fãs. Ela mais uma vez apresentou Yuyi durante a execução de *You and I*, em Sydney, na Austrália, como parte da *Gaga Live at Sydney Monster Hall*<sup>22</sup>. Usando uma cadeira de rodas para se manter "móvel" no palco, pois usava uma cauda de sereia na composição de seu figurino.

Gaga twittou dizendo: "A reencarnação do meu nascimento + meu espírito artístico. Na incubação, espera um amante humano para salvá-la. Yuyi sereia.". Em outro twit ela aparece novamente: "Eu também vou dizer que Yuyi está em incubação. Não vou explicar isso, mas todos os monstros que são superfans vão entender o que estou dizendo, se seguir o meu twitter." Em 15 de julho, Gaga twittou mais sobre Yuyi dizendo: "Próximo vídeo em poucos dias. Tão apaixonada pelo conceito. Não consigo dormir. Visões de um amor surreal. #YuyiIsReal. Se você quer que ela seja. -MM "

<sup>20</sup> Terceiro single do álbum *Born This Way*. Link do clipe: <https://www.youtube.com/watch?v=QeWBS0JBNzQ>

<sup>21</sup> Programa de televisão de notícias francês noturno e *talk show* que vai ao ar todas as noites.

<sup>22</sup> <http://sereismo.com/2015/03/02/sereias-famosas-lady-gaga/>

Yüyi apareceu no vídeo da música *You and I* e foi apresentado no terceiro fashion filme *Haus of Ü*.<sup>23</sup> Posteriormente Yüyi apareceu na capa da *Visionaire*<sup>24</sup> (a maior revista do mundo em dimensões de página) fotografada novamente por Inez & Vinoodh. Ela aparece coberta de óleo negro para simular que havia sido vítima de um vazamento de óleo no mar, tema abordado pela publicação.



Figura 7\_ Cena do clipe com a Ninfa do milharal.

Nymph (ninfa em português) é baseado nas míticas ninfas gregas, divindades antigas e mortais que habitavam riachos, bosques, lagos, florestas, prados e montanhas. No caso do clipe, um milharal em Nebraska. Elas, sempre jovens, eram auxiliares dos deuses onde desempenhavam funções secundárias. As ninfas representavam a fertilidade e eram classificadas segundo o local onde habitavam. Amaram e foram amadas por vários deuses, dos quais tiveram filhos.

Com uma aparência mais limpa, sem muitas cores e maquiagem, a persona aparece junto de outras ninfas dançando no milharal e tocando o piano junto de um humano, no caso o Jo Calderone, por quem se apaixona. Pouco se foi abordado sobre o alter ego no vídeo e fora dele. Podemos então interpretar que a persona da ninfa veio mais para resaltar a imagem de homem perfeito que Gaga quis expressar com o Jo.

Nymph também recebeu um dos fashion films<sup>25</sup> produzidos pela dupla Inez & Vinoodh.



Figura 8\_ Jo Calderone o alter ego masculino que conquistou os fãs da cantora.

Um dos mais populares alter egos da Gaga, Jo Calderone já existia bem antes de *You and I*. A sua primeira aparição foi na *Vogue Hommes Japan* de Setembro de

<sup>23</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=IFf-kIYsoAA&list=UUNL1ZadSjHpjm4q9j2sVtOA>

<sup>24</sup> <http://www.bloginvoga.com/wp-content/uploads/2011/11/VISIONAIRE.jpg>

<sup>25</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=KTiV9Obc9c4&list=UUNL1ZadSjHpjm4q9j2sVtOA&index=73>



2010<sup>26</sup>, Jo foi capa da edição e deu entrevista contando quem é, de onde veio e como conheceu a Lady Gaga. Calderone é um garoto sexy e rebelde que trabalha como mecânico na Sicília, Itália.

Seu nome teria sido uma homenagem ao pai da cantora (que se chama Joseph, apelido Joe) e o Calderone teria sido extraído do sobrenome de bisavó Lady Gaga, Angelina Calderone Germanotta. As suas roupas são simples: um terno mais despojado com camisa branca suja por algumas marcas provocadas pelo trabalho como mecânico.

No clipe de *You and I* ele recebeu mais destaque por ter um relacionamento com uma das ninfas que vivem em um milharal na cidade de Nebraska. A popularização do alter ego foi tão grande que ele, assim como a Katy Beth Terry já citada nesse texto, ganhou sua própria conta no *twitter*<sup>27</sup>. Além de também receber um *fashion film*<sup>28</sup> feito pela dupla Inez & Vinoodh.

Jo foi o alter ego que teve mais contato com o público, e também o com mais aparições. Sua consagração foi no MTV Video Music Awards 2011 onde provocou espanto e polêmica. Na ocasião, Jo mostrou o seu lado rebelde, além de fazer uma performance da música *You and I* juntamente com Brian May, guitarrista da banda Queen. Jo ainda apresentou, juntamente com a Britney Spears, um dos concertos da noite.

### **Considerações finais**

Então, podemos afirmar que o uso de alter egos é algo recorrente na cultura pop, mesmo tendo diferentes formas de abordagem. São personagens com suas próprias histórias e personalidades, usados para personificar uma música ou até mesmo um álbum completo. Entendemos então os alter egos como um exemplo de performance. “Do mesmo modo que uma canção é ao mesmo tempo a música e sua respectiva performance, a audiência não consome somente as sonoridades, bem como a performance virtual inscrita nos gêneros.” (JANOTTI, p. 38, 2003)

---

<sup>26</sup> <http://www.abril.com.br/noticias/comportamento/alter-ego-lady-gaga-conversa-revista-vogue-hommes-japan-590996.shtml>

<sup>27</sup> <https://twitter.com/JoCalderone>

<sup>28</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=Ifm5qZLuw-8>



Como na literatura, os alter egos continuaram sendo personagens ficcionais mesmo sendo baseados em pessoas reais. Porém, não se limitaram aos videoclipes e alcançaram outros rumos. Além de apresentações na TV e em turnês, perpassaram pelas redes sociais e se tornaram *personas* físicas ao ponto de conferir entrevista para mídia, como no caso do Jo Calderone.

Isso implica dizer que o alter ego ultrapassou a imagem do artista e conquistou público, tornando-se extensão das expressões artísticas do performance ou até a junção das duas.

## REFERÊNCIAS:

- ALVARENGA, Lucas. **Análise: Lady Gaga - You and I.** Disponível em: <<http://newgagabr.blogspot.com.br/2011/10/analise-lady-gaga-you-and-i.html>>. Acessado em: 28/09/2014.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, Furtado, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** Saraiva. p. 70 – 80, 1999.
- GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. Editora Ática, p. 14 – 20, 2004.
- JANOTTI JR, Jeder. **À Procura da Batida Perfeita:** a importância do gênero musical para a análise da música popular massiva. Revista Eco-Pós. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação/ UFRJ, vol.6, n.2, 2003, p. 31-46.
- JANOTTI JR, Jeder; SOARES, Thiago. **O videoclipe como extensão da canção:** apontamentos para análise. Revista Galáxia, n. 15, p. 91-108, 2008.
- LITHG, Franciele. **Inez doppelgänger:** mais um alter ego de you and i. Disponível em: <<http://www.gagaprime.com/2013/03/inez-doppelganger-mais-um-alter-ego-de.html>>. Acessado em: 13/04/2014.
- LITHG, Franciele. **O calderone:** o alter ego que conquistou os little monsters. Disponível em: <<http://www.gagaprime.com/2013/03/jo-calderone-o-alter-ego-que-conquistou.html>>. Acessado em: 13/10/2014.
- LITHG, Franciele. **Yüyi:** the mermaid. Disponível em: <<http://www.gagaprime.com/2013/03/yuyi-mermaid.html>>. Acessado em: 13/04/2014.
- MACHADO, Fábio. **Lady gaga - o seu percurso até a fama.** Disponível em: <[http://obviousmag.org/archives/2010/04/lady\\_gaga\\_-\\_o\\_seu\\_percurso\\_ate\\_a\\_fama.html](http://obviousmag.org/archives/2010/04/lady_gaga_-_o_seu_percurso_ate_a_fama.html)>. Acessado em 12/10/2014.
- PRANDO, Alisson. **Os 7 alter-ego mais famosos das cantoras POP.** Disponível em: <[http://www.discopunisher.com/2012/04/os-7-alter-ego-mais-famosos-das.html#.VAy\\_4fldXXQ](http://www.discopunisher.com/2012/04/os-7-alter-ego-mais-famosos-das.html#.VAy_4fldXXQ)>. Acessado em 07/09/2014.
- SANTANA, Ana Lucia. **Alter Ego.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/alter-ego/>> Acessado em: 01/10/2014.



SOARES, Thiago. **A estética do Videoclipe**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

SOARES, Thiago. **Cultura Pop: Interfaces Teóricas, Abordagens Possíveis**. Intercom: Manaus, 2013.

SOARES, Thiago. **Lady Gaga Não é Madonna (Embora a Mídia Queira que Seja)**: Notas sobre Mitos Geracionais, Ídolos Pós-Modernos e Monstruosidades. Campina Grande: Intercom 2010.

SOARES, Thiago. **Videoclipe, o elogio da desarmonia**: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação. Intercom: Porto Alegre, 2004.